

COMENTÁRIO BÍBLICO

Domingo de Pentecostes – Ano A

31maio2020

Atos 2,1-21; Salmo 104,25-35; 1 Coríntios 12,3b-13

S. João 20,19-23

¹⁹Na tarde desse mesmo dia, o primeiro da semana, os discípulos encontravam-se juntos e tinham as portas fechadas com medo das autoridades judaicas. Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!» ²⁰Depois mostrou-lhes as mãos e o peito. Eles alegraram-se muito por verem o Senhor. ²¹Jesus disse-lhes outra vez: «A paz esteja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio.» ²²Em seguida, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebam o Espírito Santo. ²³Àqueles a quem perdoarem os pecados, são perdoados; e àqueles a quem não os perdoarem, não lhes são perdoados.»

1. Só o evangelista Lucas, em Atos dos Apóstolos 2,1-4, se refere à vinda do Espírito Santo como um acontecimento distinto da Ressurreição, no dia que era para os judeus a Festa das Semanas (ver Êxodo 23, 14 e 34,22), também chamada Festa de Pentecostes, porque celebrada 50 dias após a Páscoa. Certamente pretendeu o evangelista estabelecer uma conexão entre a promessa salvífica do Antigo Testamento com o cumprimento dessa promessa no novo tempo, o do Novo Testamento. *“De repente, veio do céu um ruído semelhante ao de um vento forte que ressoou por toda a casa onde se encontravam. Foram então vistas por eles umas línguas como de fogo, que se espalharam e desceram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.”* E, assim, se converteu o Pentecostes na data do nascimento da comunidade de Jerusalém, que a partir daí supera o medo, começa a dar testemunho de Jesus, como Messias, Filho de Deus, e alcança o primeiro êxito evangelístico. Duma só vez os Apóstolos encheram-se de conhecimento (no falar de novas línguas) e de intrepidez (na exposição da mensagem). Antes disso, os Evangelhos dão-nos conta de quanto o Espírito Santo se fez presente na vida de Jesus. Foi pelo Espírito Santo que Jesus entrou na história (S. Lucas 1,35); ao ser batizado por João no Jordão recebeu a plenitude do Espírito (S. Mateus 3, 16-17); foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto (S. Marcos 4,1), recebendo a energia criadora de Deus que o vai dirigir no cumprimento da Sua missão; e morreu na cruz entregando o Espírito (S. Lucas 23,46 e S. João 19,30).

2. Mas, o Espírito Santo é invisível, não se deixa captar, nem representar. Então como falar d’Ele, como dar conta d’Ele aos outros?

“Soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebam o Espírito Santo»”, diz-nos o Evangelho de hoje. Aqui, o sopro de Jesus lembra o sopro de Deus na criação do mundo (Génesis 1, 2) e do homem (Génesis 2, 7) e simboliza o Espírito que envia, princípio da nova criação. É uma presença que consola. Em Atos, o Espírito apresenta-se para ligar e não separar, mesmo os de línguas diferentes, dá aos Apóstolos energia e coragem e transforma-os em enviados. Na conversa com Nicodemos, Jesus explica *«O vento sopra onde quer; ouves o seu ruído, mas não sabes*

donde vem nem para onde vai. Assim acontece também com aquele que nasce do Espírito.» (S. João 3, 5-8). Um Espírito que vai, não se sabe para onde, e vem, sem se saber donde. Sente-se apenas a Sua presença e com ela aprendemos a conhecer a precariedade da terra firme e a conviver com a fragilidade do que se nos apresenta seguro. Segundo S. Paulo, o Espírito Santo é dom diferente para cada crente, *conforme lhe apraz* (I Coríntios 12,1-11), de tal forma que só n'Ele se pode dizer: *"Jesus é Senhor"*. O Espírito Santo é o que produz a Fé. Se partimos de nós próprios somos incapazes de crer, pois, *"quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus"* (S. João 3,5).

Como se percebe destes textos, o Espírito Santo não se deixa definir, captar, manipular, é invisível e imprevisível. Provém do 'sopro' de Deus que está na origem do ser e da vida, é a força e o poder de Deus para criar ou destruir, para dar vida ou para chamar a juízo, que atua tanto na criação como na história. *"Espírito quer dizer proximidade pessoal de Deus mesmo aos homens, tão inseparável de Deus como os raios de sol do próprio sol"* (Hans Küng, 1992). Nos quadros de El Greco (O Pentecostes - 1600) e de Velasquez (As Meninas – 1656) podemos apreciar a profundidade da relação entre o pintor e a obra. Em ambas as pinturas aparece a figura de cada um dos pintores retratada na sua obra. Ora, creio que temos aí uma boa metáfora que nos pode ajudar a 'ver' o que podemos 'entender' por Espírito Santo: o Deus criador a existir na Sua obra.

3. O nosso processo pandémico do coronavírus está em fase de evolução. Agora, com o desconfinamento progressivo e a diminuição das estatísticas da pandemia, estamos, ainda que devagarinho, a entrar na fase da sociedade ansiosa. Começamos a baixar a guarda no que respeita aos procedimentos sanitários, aventuramo-nos a contactos mais frequentes e de cada vez menor atenção às distâncias físicas. O acento das informações televisivas passou a ser a economia, o desemprego, as necessidades sociais, as perdas e, de modo geral, as comparações entre o presente e futuro incertos e o passado de há 3 meses. Precisamos, portanto, do Espírito Santo, não para dizer-nos o que devemos fazer, mas para nos ajudar a pensar sobre o que nos aconteceu e termos em conta alguns pontos importantes, tais como: a economia do crescimento permanente está destinada ao fracasso, pois, não é possível o aumento permanente anual do PIB perante os constrangimentos dos recursos limitados em termos ecológicos e sociais; é preciso ponderar-se com critério e tudo fazer para reduzir o aumento das desigualdades entre pessoas ou grupos sociais. E isto não é fácil dado que exige uma verdadeira e profunda mudança de modos de pensar e de comportamentos. Então, precisamos de pedir ao Deus criador, como o salmista, *"Envia o teu Espírito e tudo será criado de novo e a face da terra será rejuvenescida"* (Salmo 104, 30). Sim, vem Espírito Santo!

+ Fernando

Bispo Emérito da Igreja Lusitana